

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Wanda Maria Braga BARROS¹

LIMA, Priscila Augusta. *Educação inclusiva e igualdade social*. São Paulo: Avercamp, 2006.

Priscila Augusta Lima é psicóloga formada pela Universidade Federal de Minas Gerais e professora-adjunta de Psicologia da Educação e Fundamentos da Educação Inclusiva e Educação Especial nos cursos de Licenciatura e Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG. Atuando como docente na área, relata que, em sua trajetória profissional, teve dificuldade de encontrar as temáticas sobre Educação Inclusiva e Educação Especial relacionadas em um único texto. Com intuito de superar essa lacuna, a intenção da autora nesta obra é oferecer uma concepção do processo de inclusão e ao mesmo tempo, trazer informações abrangentes sobre educação especial com enfoque na inserção de alunos com necessidades educacionais especiais nas salas comuns da rede regular de ensino.

As reflexões contidas no livro foram construídas a partir das diversas experiências da autora, vivenciadas com pessoas com necessidades especiais e da sua experiência profissional, especialmente como consultora nas atividades de assessoria às escolas no processo de inclusão.

A autora inicia o capítulo 1 contextualizando o movimento de inclusão para relatar em que circunstâncias aconteceram o seu primeiro contato e o trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência. Numa perspectiva dialética, discute a inclusão na sociedade capitalista partindo de dois princípios contraditórios: a igualdade e a diversidade. Ainda nesse capítulo, analisa os conceitos de integração e inclusão, terminologias encontradas em muitos textos na área, mas com diferentes acepções.

Valendo-se da abordagem histórica, no capítulo 2, Lima define educação inclusiva e educação especial. Ressalta o impacto dos movimentos sociais que confluíram em políticas educacionais que visam a Educação como um direito de todos os cidadãos. Apresenta as maneiras distintas pelas quais os educadores e a sociedade apropriaram-se do debate sobre inclusão no Brasil. Conclui o capítulo, fazendo um balanço do processo de inclusão em nosso país.

O capítulo seguinte - intitulado "Necessidades Educacionais Especiais: Distinções e Incidências" - inicia-se com a autora estabelecendo relação entre condição social e deficiência para, em seguida, distinguir conceitualmente deficiência de incapacidade. Utiliza, para tanto, dados estatísticos oficiais sobre a incidência das deficiências na população e a escolaridade dessas pessoas no ensino

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - wandambb@hotmail.com

regular e especial, deixando evidente que ainda estamos longe de efetivar a inclusão das pessoas com necessidades educacionais nos diversos níveis de ensino.

Surdez, deficiência visual e deficiência mental e altas habilidades congregam os capítulos 4, 5 e 6, respectivamente. Estes capítulos trazem informações relevantes sobre conceito, etiologia (causa da deficiência), pressupostos para o ensino-aprendizagem e possibilidades perceptivas. Para desenvolvê-los, Lima apóia-se em teóricos como Vygotsky, Piaget e Luria; também faz referências às análises do neurologista britânico, Sacks. Na categoria da surdez, embasa-se em pesquisadores da área, como Vieira, Ferrari, Marchesi, Couto-Lenzi, Góes, Costa, dentre outros; para abordar a deficiência visual, a autora contribui com os resultados da sua tese de doutorado e os estudos de Jose, Rocha, Masini, Lima, Millar, Rosa e Ochiata; para discutir deficiência mental e altas habilidades, problematiza o conceito de inteligência fundamentando-se em Vygotsky e Piaget.

Os exemplos apresentados, principalmente das pesquisas empíricas, ajudam a entender o universo das pessoas com deficiência; apontam para questões importantes como a comunicação e a construção da linguagem para a pessoa surda e a importância do domínio da movimentação espacial para a pessoa cega.

No próximo capítulo, que vai discutir a relação entre pobreza e deficiência, a autora afirma que: “a maioria das situações de exclusão está associada a uma pobreza extrema” (p.114). Além disso, demonstra que a deficiência atribuída à criança pobre é resultado de uma construção social e educacional, ao invés de uma real deficiência.

A formação de professores e pesquisadores para educação inclusiva é assunto polêmico e muito bem problematizado no capítulo 8. Lima enfatiza que o ponto de partida para a inclusão escolar é a formação humana dos educadores seguida da formação técnica associada à interação com as pessoas com deficiência. Assim, “informação, a formação de base e o conhecimento especializado constituem uma vertente significativa - e é neste sentido que se busca consolidar esta obra” (p.123), ressalta a autora.

O capítulo 9 apresenta alguns caminhos metodológicos para pesquisa sobre pessoas com necessidades educacionais especiais e as possibilidades de trabalho com elas. A autora faz uma preleção sobre a importância do lúdico como atividade simbólica ou cognitiva no trabalho com a pessoa com deficiência.

Merecem destaque os anexos que vão subsidiar as pessoas interessadas na área. Neles encontram-se sinopses de filmes sobre a temática das necessidades especiais, algumas legislações e diretrizes pertinentes ao campo da educação inclusiva. Por fim, ainda nos anexos, são relacionados “sites” especializados na temática, apresentados como sugestão.

Com uma linguagem acessível, a Prof^a Priscila Augusta Lima consegue levantar neste livro, em linhas gerais, as principais questões sobre educação inclusiva e educação especial. Traz informações que serão úteis e servirão como ponto de partida, não somente aos professores e estudantes da área, mas a todos que queiram compreender e atuar no campo da educação inclusiva e educação especial.